



Para que o cidadão seja actor social, e possa originar transformações na sociedade, deverá recorrer a organizações ou instituições que, nas suas correlações, constituem o tecido social.

As organizações e as instituições ajudam-nos a reduzir a incerteza, proporcionando uma estrutura a vida quotidiana. Uma organização é tanto mais útil para a sociedade quanto mais intercâmbio de carácter económico, político, social ou cultural possibilitar com outras organizações ou com pessoas, na sua vida quotidiana.

**Também poderemos perspectivar as organizações como instituições que deverão:**

Solucionar continuamente problemas;

Prevenir continuamente problemas;

Conservar no tempo a solução aos problemas.

O cidadão exerce, agora, as suas responsabilidades no âmbito das interacções com as organizações dos três sectores:

Sector público – a responsabilidade de conformar o poder legislativo, judicial e executivo;

Terceiro sector – a responsabilidade de assumir a vigilância social, a solidariedade e o empreendedorismo social;

Sector privado – a responsabilidade de premiar, consumir e investir de forma consciente e responsável (comercio justo, compras ecológicas, finança ética e consumo responsável).

Comum a todas as esferas de interacção, persiste o desafio da transparência, da prestação de contas, da accountability e da cooperação estratégica entre distintos sectores.

Neste sentido, a Oikos procura, através da organização de redes e de parcerias entre os vários actores, fomentar a promoção do "bem comum", integrando neste conceito, não apenas os "bens públicos" na comunidade local e nacional (como podem ser o acesso aos serviços essenciais), mas também os chamados bens públicos globais, como a estabilidade climática ou a sustentabilidade ambiental.

Entre os temas sobre os quais a Oikos tem vindo a apostar numa dinâmica de promoção de parcerias para o bem comum, destacamos:

Alterações climáticas;

Finança ética/financiamento alternativo do desenvolvimento;

Consumo responsável e compras públicas responsáveis;

Responsabilidade Social das Empresas;

### **Fortalecimento e profissionalização dos actores sociais.**

Formas de intervenção

Entre as principais formas de intervenção, para além da sensibilização, mobilização, formação e produção de materiais (in)formativos, destacamos:

O diálogo multistakeholder;

A promoção de campanhas mediáticas;

O marketing social;

A realização de parcerias multistakeholder;

O desenvolvimento/difusão de instrumentos voluntários (códigos de conduta, normas voluntárias, ferramentas de gestão).